

**Tomada de Posse dos Órgãos Autárquicos
Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho,
18 de Outubro de 2013**

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Excelentíssimas autoridades civis e militares,
Excelentíssimas individualidades presentes,
Excelentíssimos convidados,
Excelentíssimos representantes da Comunicação Social,
Excelentíssimos conterrâneos de todo o concelho aqui presentes,

É com enorme agrado que, pela primeira vez, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, me dirijo a tão distinta Assembleia constituída pelos eleitos para os vários órgãos autárquicos do município, e por convidados e amigos.

Quero, em primeiro lugar saudar os vereadores e deputados eleitos e restantes membros das listas que me deram a honra de partilhar comigo esta aventura que nos levou à vitória nas eleições recentes.

Quero também saudar os restantes eleitos para os órgãos autárquicos do município e das freguesias, contando desde já com a cooperação empenhada de todos, quando os superiores interesses do nosso concelho estiverem em causa.

Quero também saudar todos os eleitores do concelho, relevando aqui o civismo e o sentido democrático manifestado por todos durante a campanha e nas próprias eleições.

Inicia-se hoje um novo ciclo na vida do nosso concelho, com novos protagonistas e novas políticas em resultado da alternância democrática ditada pelo povo no passado dia 29 de Setembro, o que já vem sendo de tradição.

Desta vez, o povo do concelho de Freixo decidiu escolher as propostas apresentadas pela candidatura do Partido Social Democrata, confiando-lhe o poder para os próximos quatro anos, o que muito honrou os elementos eleitos por esta candidatura.

O povo do nosso concelho, na sua vasta sabedoria, sem medo ou temor, decidiu apostar no futuro.

Não ligou ao pessimismo daqueles que auguravam na nossa vitória um regresso às trevas, fazendo crer que o trabalho daqueles que os precederam não foi digno de mérito.

Foi no segredo da urna de voto que o povo julgou quem tinha que julgar. Foi no segredo da urna de voto que decidi inverter o rumo que o concelho estava a tomar. Decidiu porque achou que o rumo não era o mais correcto.

Decidiu sem que nada lhe fosse imposto.

Em suma, decidi em liberdade.

Estamos neste momento no período pós-eleições, em que a decisão e a vontade popular devem ser aceites sem qualquer ressentimento.

Vivemos num estado de direito democrático, onde a soberania reside no Povo e a sua vontade tem de ser respeitada.

Quero transmitir a todos os eleitos, na condição de representantes do Povo, que na nossa acção devemos conservar os nossos valores colectivos, a igualdade de direitos e de oportunidades, a solidariedade, a tolerância, o mérito e a sobreposição do interesse geral sobre os interesses particulares ou partidários.

A todos cabe adoptar uma atitude positiva, pró-activa, dinâmica, procurando fazer hoje melhor do que ontem e sobretudo que mais importante que a vontade de fazer, é o fazer bem.

Àqueles que cessaram funções, deixo em nome de todos os eleitos, o reconhecimento pelo contributo prestado, mas chegou a hora de iniciar uma nova fase, não podemos deixar de dar resposta aos desafios que estes novos tempos nos impõem, enfrentando o futuro com confiança, responsabilidade e sentido de liberdade, estando cientes das dificuldades que iremos encontrar.

A conjuntura nacional não é favorável, todos sabemos que vivemos em crise há muito tempo e que quem paga são sempre os mesmos.

Não se entende a ideia de que o mal está no funcionalismo público. Também não se entende porque são sempre os funcionários a pagar a factura da crise que outros criaram.

A vitória obtida, no passado dia 29 de setembro, assentou na vontade de mudança, entregando-nos o eleitorado enormes responsabilidades que passam pela gestão desta casa, a casa de todos, que tem de ser dirigida com grande rigor e determinação.

Não podemos prometer grandes obras, porque os recursos são poucos e as responsabilidades assumidas já são avultadas. No entanto sabemos que ainda há muito para fazer, e o concelho não irá parar.

No entanto reafirmo o que prometi na campanha eleitoral: as pessoas estão primeiro. Vão ser as pessoas a estar sempre no meu pensamento quando tiver que tomar decisões.

No que toca às despesas correntes, temos que ser cautelosos para evitar que a actual situação de rotura para com as responsabilidades assumidas se agrave ainda mais.

É urgente contrariar as tendências da gestão dos últimos tempos, em que apesar dos projectos e investimentos realizados ao nível das infraestruturas vimos o endividamento aumentar.

A luta contra o desperdício tem de ser encarada, por todos nós, eleitos e funcionários, como uma obrigação permanente, assumindo uma atitude que concilie uma maior dignidade dos serviços com maior contenção, visto que os meios que sustentam a Autarquia têm origem na carteira do contribuinte, ou seja, de todos nós.

Em conjunto com os funcionários municipais, fomentaremos uma relação de confiança mútua e de dedicação, defendendo valores como a lealdade e a solidariedade.

Da nossa parte, contribuiremos para a dignificação da sua actividade, fazendo um esforço para dotar os serviços dos meios e condições condignas, se não as necessárias, pelo menos as possíveis.

Podem os funcionários, os técnicos e os dirigentes, contar comigo, com o meu apoio, com o meu incentivo e com a minha disponibilidade para os ouvir, para aceitar as suas propostas e sugestões que estou certa se transformarão em iniciativas de sucesso.

Promoveremos uma governação tranquila e segura porque só assim os objectivos poderão ser alcançados.

Quero mobilizar as competências dos serviços, a boa vontade dos autarcas eleitos e o empenho das empresas e instituições que conosco vão trabalhar.

A nossa forma de governo tem de ser feita com sensibilidade perante a Assembleia Municipal eleita.

O nosso sucesso será o sucesso do concelho de Freixo e da terra civilizada e moderna que pretendemos ser.

Os munícipes têm de ser vistos, como os verdadeiros “patrões” dos serviços, é por eles e para eles que aqui estamos.

Como todos sabemos, a economia local precisa de um grande impulso, o que exige de todos nós, um assinalável esforço de mudança e do qual resulte uma maior coesão social.

O concelho precisa de entrar num processo de desenvolvimento autossustentado e prolongado, apostando em sectores fundamentais como a agricultura, o turismo, e o pequeno e médio comércio, gerando oportunidades de emprego como forma de assegurar a qualidade de vida das populações.

A agricultura do concelho tem de ser encarada para além da sua acção produtiva, atribuindo-lhe uma missão social de combate à desertificação, preservando a paisagem, os recursos naturais e o ambiente.

Ao nosso agricultor, tem de ser atribuído o estatuto de agente de desenvolvimento, reconhecendo o seu mérito em resistir às contrariedades e acima de tudo, à não valorização daquilo que produz.

Esperamos da Administração Central, o envolvimento permanente no apoio ao lançamento de acções e projectos, seja na obtenção de autorizações, aprovações de candidaturas de investimento futuros e participações financeiras devidas para conclusão dos projectos em curso.

Temos enormes potencialidades turísticas no concelho, que se devem principalmente aos nossos espaços naturais, ao património etnográfico, histórico-cultural, natural e edificado, ao magnífico Centro Histórico que queremos quanto antes devolver em boas condições de usufruto à população e aos turistas que nos visitam.

Queremos apostar em oferecer a marca Freixo de Espada à Cinta como uma marca de qualidade.

É preciso apoiar e incentivar a criação de mais pequenas e microempresas, de abertura ao investimento privado.

Por isso estou convicta que todos os Freixenistas aqui residentes, ou noutro lugar do nosso país ou do mundo, e que mantêm a sua terra no coração darão o seu melhor, ajudando a desenvolver Freixo, combatendo a desertificação e o empobrecimento numa tarefa em que precisamos do envolvimento de todos.

Devemos contrariar o actual quadro negativo que nos é imposto, caracterizado pela perda de competências administrativas e de serviços públicos em favor da austeridade e da contenção de custos.

O empobrecimento e o abandono da agricultura, a quase ausência de indústria, uma fraca actividade económica no comércio a retalho e nos serviços públicos e uma fraca capacidade associativa, exige um grande esforço integrador de políticas entre a Câmara Municipal e as várias associações e instituições públicas e privadas, no sentido de todos remarmos na mesma direcção.

Seguiremos o caminho da construção de um concelho de qualidade, atractivo, moderno, capaz de influenciar positivamente quem aqui vive e aqueles que o levam no coração.

Promoverei a cooperação com os nossos concelhos vizinhos, sejam eles de Portugal ou de Espanha, criando uma cultura de aproximação que fomente relações de cooperação e entendimento adequadas para um melhor desenvolvimento local e regional.

Não podemos viver de costas voltadas quando temos interesses e problemas comuns.

Quero aqui garantir-vos que durante a nossa governação não estaremos condicionados por qualquer pressão partidária, económica ou de qualquer grupo de interesses.

As eleições passaram, o Povo escolheu em liberdade, por isso, a partir de hoje, os desafios desta terra, serão o nosso principal foco de atenção, contando com a colaboração de todos, nesta luta à qual temos que ir unidos.

É urgente inverter aquilo que ainda pode ser invertido e assumir aquilo que recebemos como herança de um passado recente.

Mas se a memória não colapsar, tais factos farão com que o futuro seja encarado com grande vontade de superar os desafios do amanhã, e o povo a seu tempo fará o seu julgamento.

Como disse durante a campanha eleitoral:

Conto com todos,... contai comigo!

Viva o concelho de Freixo!